



MUDARTE
MUDARTE
MUDARTE
MUDARTE
MUDARTE

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS

Índice

1.	O Projeto	3
2.	Metodologia	5
	• Enquadramento do Teatro do Oprimido	7
	• Como o projeto MUDARTE se apropriou do Teatro do Oprimido	7
	• Adaptação da Metodologia - Percurso efetuado no projeto	7
	• Pandemia COVID-19	8
	• A reinvenção de um novo MUDARTE em cada turma	9
3.	Implementação passo a passo	11
	• Descrição das sessões	13
4.	Estratégias e conclusões	23
	• Recomendações para a prática	25
	• Faixas etárias distintas - oportunidades e limitações	25
	• O professor como um ator fundamental	25
	• O Teatro-fórum e a educação pelos pares	25
	• Reflexões da prática	26
	• Contextos de implementação do projeto	26
	• Resultados não antecipados	28
5.	Bibliografia	29
6.	Anexos	31



O PROJETO

O projeto MUDARTE (2019 - 2022) foi implementado pela Associação Helpo, em parceria com o Clube Gaivotas da Torre, Agrupamento de Escolas de Alvide e Associação BASE AO TOPO, com o apoio do Programa Cidadãos Ativ@s, financiado pelo EEA Grants (Islândia, Liechtenstein e Noruega), gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto.

Desenhado num contexto de falta de consciencialização por parte dos jovens quanto a situações de violência e uma elevada normalização deste tipo de conduta, este projeto surge como ferramenta para atuar no sentido da transformação desta realidade, que consideramos ser a principal causa da violência entre os jovens, fomentar nos jovens a adoção de comportamentos que reflitam atitudes e valores assertivos e de respeito mútuo, construindo ligações saudáveis e isentas de abuso e violência. Incluindo os jovens na reflexão, discussão e ação contra todas as formas de violência, criando espaços para que eles mesmos ganhem voz e ação, quisemos que os participantes do projeto não só vivenciassem a mudança na primeira pessoa, como promovessem a sensibilização e mudança de atitudes e comportamentos relativamente às questões da violência junto dos pares, familiares e professores.

O projeto MUDARTE contempla os seguintes objetivos:

1. Aumentar a consciencialização dos jovens relativamente às opressões vivenciadas no seu dia-a-dia;
2. Fornecer ferramentas que permitam aos jovens identificar situações de opressão;
3. Fornecer ferramentas que permitam aos jovens atuar de forma eficaz, assertiva e não violenta em situações de opressão;
4. Fornecer ferramentas aos docentes e técnicos de organizações para a adoção de metodologias participativas, que promovam espaços de debate e reflexão acerca de situações de opressão, com os jovens.

O programa MUDARTE consiste num conjunto de sessões que visa, através da ferramenta do Teatro do Oprimido, capacitar os jovens para a identificação de situações de opressão, bem como na intervenção de forma assertiva perante as mesmas.

Este programa assumiu, ao longo dos três anos de implementação do projeto, diferentes estruturas, sendo o seu formato original composto por 12 sessões de 45 minutos que são implementadas semanalmente, no âmbito da autonomia e flexibilização curricular das escolas, nas aulas de Cidadania, ou outra(s) disciplina(s) à escolha de cada Escola e com a presença e participação do respetivo professor.

As primeiras sessões visam essencialmente estabelecer uma relação de proximidade e confiança entre o dinamizador e a turma, utilizando-se para tal dinâmicas de grupo e jogos de teatro do oprimido.

Posteriormente, começamos a abordagem da temática da violência e opressão, através da leitura e debate de pequenos testemunhos sobre situações de violência. Isto permite ao dinamizador aferir os conhecimentos da turma sobre a temática e explorar alguns conceitos base que são importantes para as atividades seguintes, nomeadamente, tipos de violência, intervenientes e soluções disponíveis.

Depois da teoria, passamos à prática: de forma a promover a familiarização dos jovens com algumas técnicas teatrais, são atribuídas curtas cenas aos alunos para que as possam encenar em pequenos grupos e apresentar à turma. A apresentação de cada cena é seguida de um curto debate sobre a situação e as respetivas soluções possíveis.

Depois de, numa primeira fase, explorarmos a temática da violência com recurso a conteúdos disponibilizados pelo dinamizador, passamos agora o foco para a experiência pessoal dos jovens. Assim, cada jovem, individualmente ou a pares, é convidado a escrever uma curta história relatando uma situação de violência que viveu ou conheceu. Estas histórias são anónimas, para tornar mais fácil e confortável a partilha.

Após redigidas, as histórias são lidas pela turma, sendo escolhidas quatro que serão trabalhadas daí em diante. Depois de escolhidas pelos alunos, as histórias são distribuídas pelos grupos, para que cada grupo transforme a sua história numa peça de teatro-fórum. De modo a que os alunos percebam como funciona o teatro-fórum, é realizado um pequeno jogo de improviso que simula a dinâmica base do teatro-fórum.

A partir daqui, cada grupo explora a sua história, escolhendo de forma autónoma as personagens, cenas e diálogos, culminando com ensaios das peças. Durante os ensaios exploram-se todas as personagens, incluindo o papel do "curinga" - o dinamizador da peça de teatro-fórum. Neste processo, cada grupo tem a oportunidade de ensaiar a sua peça para os restantes grupos, promovendo assim o à-vontade com o público e permitindo aos alunos fazer e ouvir críticas construtivas acerca das respetivas prestações.

O programa MUDARTE culmina com uma apresentação para uma segunda turma, que idealmente não tenha participado no projeto e que possa, assim, receber esta ação de sensibilização, pela voz, não dos dinamizadores do projeto, mas sim dos próprios colegas. Deste modo, os nossos alunos tornam-se, num momento inédito e especial, os "professores" dos seus colegas, multiplicadores dos conteúdos e conclusões que aprenderam ao longo de todo este percurso. Cria-se assim uma oportunidade não só para transmissão de informação e sensibilização junto dos novos colegas, mas também para consolidação das aprendizagens dos jovens que participaram nas sessões de continuidade.





METODOLOGIA

METODOLOGIA

METODOLOGIA



Enquadramento do Teatro do Oprimido

Para se cumprirem os objetivos do projeto escolheram utilizar-se diversas ferramentas de intervenção que visam atribuir aos jovens um papel ativo e dinâmico nas suas próprias aprendizagens e descobertas, representando o teatro do oprimido a principal metodologia do projeto.

Reconhecendo o potencial do teatro como arma de transformação social, educativa e de libertação de qualquer domínio ou força que reprima ou sujeite o outro, reduzindo oportunidades e inibindo liberdades - opressão - Augusto Boal criou a metodologia do Teatro do Oprimido.

O Teatro do Oprimido, através da prática de jogos, exercícios e técnicas teatrais, procura estimular a discussão e problematização de questões do quotidiano, promovendo uma reflexão sobre dinâmicas de poder, pela exploração de histórias entre opressor e oprimido, dando assim a oportunidade de multiplicação de soluções para as mais diversas situações de opressão, permitindo também que se estabeleça uma comunicação direta e ativa entre espetadores e atores.

É, assim, utilizado como ferramenta de participação popular, como uma forma de discussão dos problemas públicos, constituindo também um instrumento de educação não-formal ao estabelecer temas para a discussão coletiva, envolvendo a população no debate de questões públicas.

A metodologia do Teatro do Oprimido inclui ferramentas como o teatro jornal, teatro imagem, teatro invisível e teatro fórum. Ao desenvolver esta metodologia, Augusto Boal tinha como objetivo a organização de grupos populares de teatro, tornando acessível a todos o desenvolvimento de uma linguagem teatral como método pedagógico e forma de conhecimento e transformação da realidade social.

Como o projeto MUDARTE se apropriou do Teatro do Oprimido

O teatro do oprimido, pelo seu carácter participativo e transformador, é a metodologia utilizada neste projeto, para trabalharmos em prol do empoderamento dos jovens beneficiários do projeto.

Dentro da vasta metodologia do teatro do oprimido, optámos pelo teatro-fórum como ferramenta principal, por considerarmos um ótimo veículo de sensibilização e transmissão de informação.

Dado o seu carácter pedagógico e interativo, é comum existirem projetos onde o teatro-fórum é utilizado como forma de consciencialização sobre um determinado tema, sendo as peças de teatro usualmente realizadas por atores/dinamizadores. No projeto MUDARTE, quisemos que, mais do que assistirem a uma peça de teatro-fórum, os alunos passassem por todo o processo de construção de uma peça desta tipologia, conferindo assim uma maior robustez às aprendizagens e conclusões. A isto combinámos a metodologia de educação pelos pares, ou seja, após todo o processo de construção da peça, os alunos têm a oportunidade de a apresentar a colegas de outra turma, reforçando as suas aprendizagens e multiplicando-as junto de terceiros.

Adaptação da Metodologia - Percurso efetuado no projeto

Como é comum na implementação de projetos, a realidade nem sempre correspondeu ao que foi inicialmente pensado. Foram vários os fatores que, aquando a operacionalização do projeto, nos obrigaram a rever o planeado, reforçando a nossa capacidade de imprevisto, adaptação e flexibilidade.



Pandemia COVID-19

2019/2020: Desafio MUDARTE Online

A pandemia COVID-19 que nos surpreendeu no início de 2020, veio obrigar-nos a interromper as sessões presenciais, na sequência do encerramento das Escolas. No entanto, foi desde logo visto como prioritário manter o contacto com os jovens então participantes do projeto, de forma adaptada à realidade que se vivia na altura. Tivemos como principal objetivo manter o envolvimento ativo destes jovens na prevenção da violência, levando-os a recorrer aos meios que tinham ao seu dispor para disseminar informação, tornando-se agentes de mudança, fazendo chegar, assim, o projeto a um maior número de alunos.

Criámos, assim, o desafio MUDARTE Online e contactámos diretamente os Professores das turmas de Cidadania onde foi implementado o projeto, para que fizessem chegar este desafio, semanalmente, aos alunos das respetivas turmas de 7º ano e, eventualmente, a outras turmas, caso considerassem pertinente.

O MUDARTE Online foi constituído por 5 desafios que foram lançados ao longo do 3º período do ano letivo 2019/2020, num website criado exclusivamente para esse efeito. Ao longo de 5 semanas os jovens receberam 5 desafios distintos, divididos em duas partes: visualização de conteúdo sobre um tipo de violência (vídeo/banda desenhada) e pergunta sobre o conteúdo partilhado.

Desafio 1

Conteúdo: Vídeo sobre cyberbullying - “Consciência online”.

Desafio: Se a tua consciência online falasse contigo, o que te dizia? Partilha a tua resposta nas tuas redes sociais com o hashtag #mudarteonline.

Desafio 2

Conteúdo: Videoclipe da música “Violência doméstica” de Don G.

Desafio: Escolhe uma música relacionada com o tema da violência e partilha-a nas tuas redes sociais com o hashtag #mudarteonline.

Desafio 3

Conteúdo: Vídeo da campanha da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género “Ditados Impopulares”.

Desafio: Escolhe um dos ditados populares que aparecem no vídeo ou outro que conheça e reinventa-o para ajudar a criar uma sociedade com menos Violência! Partilha o teu ditado popular nas tuas redes sociais com o hashtag #mudarteonline.

Desafio 4

Conteúdo: Banda desenhada sobre cyberbullying.

Desafio: O que podes fazer se fores vítima ou testemunhas uma situação de cyberbullying? Descobre mais aqui* e partilha com os teus amigos com o hashtag #mudarteonline.

*Estava disponibilizado o link para um artigo sobre cyberbullying, que foi publicado no site covid19.helpo.pt, e que de momento já não se encontra disponível.

Desafio 5

Conteúdo: Kahoot sobre o tema da violência entre os jovens.

Desafio: Já respondeste ao quizz #MUDARTEonline? Se ainda não, clica aqui*. Partilha com os teus amigos e vê quem é que vai ter a melhor pontuação! Não se esqueçam de partilhar a vossa experiência nas vossas redes sociais com o hashtag #mudarteonline

*Estava disponibilizado o link para o kahoot (desafio online), com questões acerca dos temas abordados nos desafios anteriores, e que de momento já não se encontra disponível.

Depois de todos os desafios superados no ano de 2019/2020, no ano letivo seguinte, voltámos a interromper as sessões presenciais do projeto, aquando o segundo confinamento, altura em que encerraram, novamente, as Escolas. Neste segundo confinamento, optámos por uma abordagem mais próxima às escolas, tendo para tal desenhado um pacote de 4 sessões online (2 sessões síncronas e 2 sessões assíncronas) a serem implementadas com as turmas do projeto durante um mês.

Considerando a expectativa de regresso ao ensino presencial no 3º período, o objetivo das sessões online baseou-se essencialmente em manter o envolvimento das escolas, professores e alunos no projeto, mantendo o tema da violência em discussão, não havendo nesta fase o objetivo de substituir as sessões presenciais por sessões online.

As sessões foram desenhadas mantendo o foco nas abordagens interativas, recorrendo-se a atividades que permitissem elevado envolvimento e participação por parte dos alunos: dinâmicas de grupo (Bingo do Confinamento), chuva de ideias sobre a temática da violência, a visualização de curta-metragem sobre bullying, dinâmica de improviso “A História da Jacinta”, sobre o fenómeno da criação e disseminação de rumores (sessões síncronas - aula online); construção de um guião para uma curta-metragem sobre a temática da violência; gravação de um vídeo de um minuto a fazer um testemunho, desempenhando o papel de vítima, agressor ou espetador (sessões assíncronas - trabalho autónomo).

A reinvenção de um novo MUDARTE em cada turma

Apesar de existir um tema específico a ser trabalhado no projeto - a violência entre os jovens - procurámos utilizar a vertente mais plástica desta metodologia (e do próprio tema) para deixar do lado dos alunos a escolha dos temas mais específicos que desejavam trabalhar. Sendo “opressão” e “violência” conceitos altamente abrangentes, uma das preocupações nas sessões iniciais, foi passar esta noção aos jovens, através de um debate inicial que permitisse elencar os diversos tipos de opressão que conheciam. Isto permitiu, desde início, abrir os horizontes dos participantes para a pluralidade de temáticas que teriam oportunidade de explorar daí para a frente. Desta maneira, foi possível amplificar a voz aos jovens, colocando-os no centro da discussão, capazes de tomarem as suas próprias decisões, uma prioridade nunca esquecida ao longo da implementação de todo o projeto.

Tendo em conta esta abertura, foi curioso perceber quais as temáticas mais abordadas pelos jovens. Esta não é uma questão de resposta fácil ou linear, mas podemos tirar algumas conclusões da prática no terreno:

- Nas turmas de jovens mais novos (5º ao 7º ano) os temas de bullying e cyberbullying são os mais comuns, tendo em conta a faixa etária em que se encontram, sendo muito comum existir, em cada turma, pelo menos uma partilha de um testemunho na primeira pessoa;
- A partir do 8º ano, surgem com mais frequência os temas da violência no namoro e violência doméstica, algo que atribuímos à fase de desenvolvimento em que os jovens se encontram;
- A temática da discriminação com base na orientação sexual ou identidade de género foi transversal a vários anos, turmas e escolas. Denotou-se, assim, uma grande necessidade por parte dos jovens de discutirem estas temáticas em contexto escolar. Foi possível concluir que não existe, atualmente, outro fórum para os jovens abordarem este tipo de temas, discutirem opiniões e esclarecerem dúvidas. Foi, para nós, importante perceber que este projeto deu, de certa forma, resposta a esta lacuna, ao proporcionar aos jovens um espaço de partilha e confiança onde consideraram seguro explorar estes temas. No entanto permanece a certeza de que é necessário que as escolas invistam no reforço da abordagem destas temáticas, não só através

da implementação de projetos como o MUDARTE, que permitam aos jovens discutir e questionarem-se livremente, mas também na formação do corpo docente no que se refere a este tipo de assuntos.

- A par dos temas acima mencionados, o impacto de situações de violência na saúde mental dos jovens, foi outro aspeto abordado pelos próprios jovens, denotando-se, à semelhança do ponto anterior, uma necessidade significativa de explorar este assunto. Numa altura em que as referências digitais constantes no dia-a-dia dos jovens cada vez mais abordam os temas da saúde mental, emerge a necessidade de criar na escola um espaço que promova educação emocional, permitindo aos jovens explorar conceitos relacionados com a saúde mental, nomeadamente, sinais de alerta e melhores estratégias de coping para situações em que a sua saúde mental, ou dos seus pares, se encontra comprometida.

Tendo em conta esta abertura e a pluralidade das temáticas abordadas, o percurso efetuado baseou-se na criação de um “novo” projeto em cada uma das turmas, ou seja, reforçamos aqui a capacidade de adaptação desta metodologia ao grupo que nos encontramos a trabalhar. Consideramos que esta flexibilidade é essencial para trabalhar este tipo de temas nestas faixas etárias, tendo sido diversas as adaptações que foram feitas à medida que passávamos por diferentes escolas e turmas, nomeadamente:

- Alargar a primeira fase das sessões (jogos e dinâmicas de grupo para trabalhar envolvimento e à vontade dos alunos) em turmas mais retraídas e fechadas, que se mostravam menos recetivas ao projeto, à partida;
- Adaptar as regras de criação de grupos de trabalho, de acordo com o perfil de cada turma (grupos de trabalho criados de forma aleatória ou, ao invés, dar oportunidade aos alunos para escolherem os grupos em que se iriam inserir). Esta decisão era, usualmente, tomada em conjunto com o professor da turma.
- Dinâmica da leitura e escolha das histórias redigidas pelos alunos adaptada às características da turma (leitura e escolha das histórias em grande grupo, individualmente, ou por grupos de trabalho).
- Maior ou menor número de sessões destinadas aos ensaios das peças de teatro-fórum, de acordo com a dinâmica da própria turma e o seu ritmo de trabalho. Procurámos encontrar um equilíbrio entre ter tempo suficiente para que os alunos se sentissem preparados e confiantes nas apresentações das peças, mas ao mesmo tempo não destinar demasiadas sessões apenas aos ensaios, para não desmotivar os alunos - percebemos que em algumas turmas onde optámos por alongar mais o período das sessões de ensaios, no final os jovens já se sentiam mais saturados dos temas, acusando alguma desmotivação.
- Adoção de diferentes metodologias, além de o teatro do oprimido, em turmas que não apresentavam um perfil orientado para o trabalho através do teatro. Nestes casos, procurámos encontrar alternativas que melhor se adequassem ao perfil apresentado pela turma, como por exemplo, a música, a ilustração e as metodologias audiovisuais (construção de vídeos animados). Desta forma, foi possível trabalhar a temática, cumprindo os objetivos delineados, e ao mesmo tempo adequar a metodologia de trabalhos a estes grupos com necessidades mais específicas e diversas dos restantes.

Todas as adaptações, às múltiplas realidades que fomos encontrando representaram uma mais valia na apropriação do projeto pelas escolas e turmas por onde passámos, promovendo assim um envolvimento acrescido dos alunos e professores e facilitando o alcance dos objetivos.



IMPLEMENTAÇÃO

PASSO

A

PASSO

No programa MUDARTE são exploradas pelos jovens as opressões vivenciadas no seu dia-a-dia, permitindo assim a reflexão sobre as mesmas, implicações e encontro de ferramentas que ofereçam soluções a estas problemáticas. Espera-se assim, que no final do programa os jovens estejam capacitados para identificar situações de opressão, bem como para intervir de forma assertiva perante as mesmas.

O programa MUDARTE assumiu, ao longo dos três anos de implementação do projeto, diferentes estruturas, sendo o seu formato original composto por 12 sessões por turma. Nestas sessões são abordados 5 módulos: apresentação/introdução; jogos de teatro do oprimido; exploração de opressões; teatro-fórum; atuação final. Originalmente desenhadas para turmas do 7º ano, com o decorrer do projeto, estas sessões foram também adaptadas às turmas de 2º e 3º ciclo e secundário, tendo sido implementadas no âmbito da autonomia e flexibilização curricular das escolas, nas aulas de Cidadania, ou outra(s) disciplina(s) à escolha de cada Escola.

Em cada turma na qual é implementado o programa está prevista a realização de duas sessões de apresentação das peças de teatro-fórum ensaiadas: uma sessão direcionada para outra(s) turma(s) da Escola e uma sessão direcionada para as famílias.



Descrição das sessões

Sessão 1 - Apresentação I

Objetivo geral: Apresentar a equipa de formadores e a turma.

Objetivos específicos: Conhecer o grupo; explicar o projeto.

Metodologia/Estratégias:

1. Apresentação do grupo | 20'
De acordo com uma lista de perguntas deverão:
 - Em pares, partilhar sobre alguns assuntos da sua vida (nome, idade, o que gostam de fazer, disciplina preferida, etc);
 - Em grupo, apresentar o colega com quem esteve a partilhar.
2. Sensibilizar para os temas Violência e Bullying | 15'
Desafio
 - Quando ouvem falar de “Opressão” o que vem à cabeça?
 - “Chuva de ideias”
3. Apresentação do projeto | 5'
Em que consiste o projeto MUDARTE e como vão decorrer as sessões.
4. Avaliação | 5'
Dizer numa palavra o que acharam da sessão.

Sessão 2 - Apresentação II

Objetivo geral: Aplicação de exercícios e jogos explorando as possibilidades corporais dos alunos obedecendo às etapas propostas por Augusto Boal (Teatro do Oprimido).

Objetivos específicos: Desenvolver a atenção e a concentração; Conhecer o corpo; Possibilitar momentos de sensibilização vocal, gestual e corporal, eliminando a timidez e o medo.

Metodologia/Estratégias:

1. Aquecimento | 5'
Sem deixar nenhum espaço vazio
Sem deixar nenhum espaço vazio na sala, todos os alunos deverão caminhar com rapidez (sem correr), de maneira que os seus corpos estejam sempre mais ou menos equidistantes de todos os outros e espalhados pela sala.
 - a) De tempos em tempos, o formador dirá “Para!” e todos deverão parar, procurando fazer com que não haja nenhum espaço desocupado na superfície da sala.
Não se pode parar antes do “Para!”. Se alguém vê um espaço vazio, vai completá-lo com seu corpo; no entanto, como é proibido parar, deve continuar a andar, procurar outro espaço vazio

e esvaziando aquele onde está.

b) Em vez de dizer somente "Para!", o formador dirá também um número, e então todos deverão formar grupos segundo o número anunciado: 3, 5, 8 pessoas etc. Cada grupo deve estar equidistante dos outros grupos, a fim de não permitir que haja espaços vazios na sala.

c) O formador menciona um número e uma parte do corpo. Se disser, por exemplo, três narizes e sete pés, então três narizes e sete pés deverão tocar-se. Todo o espaço da sala deverá estar ocupado por grupos que estejam equidistantes, como nos exercícios anteriores.

d) Os alunos correm lentamente (no correr, em alguns momentos os dois pés ficam no ar; no andar, um dos pés está sempre no solo). De tempos em tempos, o formador dirá "Color!" e imediatamente os alunos juntarão (colados) em grupos de três, cinco ou mais integrantes, sem parar de correr. Em seguida o formador dirá "Separar" e todos se separarão. O formador dirá "Para!" e todos pararão onde estão, com um só pé tocando o solo. O outro pé e as duas mãos tentarão tocar três companheiros diferentes: o resultado será uma teia de aranha.

2. Caminhada com obstáculos | 10'

Este jogo funciona da seguinte forma: o formador deve pedir para que todo o grupo caminhe pelo espaço ocupando todo o espaço possível para que eles possam explorar todo o espaço onde estão.

O formador deve pedir também para que os alunos sintam a caminhada, sintam o corpo enquanto se movem. Como se faz isso? Têm que sentir o impacto da pisada no chão, têm que sentir o corpo a movimentar, os músculos a trabalhar, para tencionar, para relaxar toda a musculatura e o corpo, isto é, têm que ter uma consciência da caminhada.

Depois disso, o formador pode pedir para que os alunos coloquem no corpo algumas situações que o formador vai criar, ou seja, devem caminhar de acordo com a circunstância que o formador insere durante a caminhada. Por exemplo, o formador vai pedir para que os alunos caminhem a pisar ovos, transportando o corpo numa caminhada como se estivessem a pisar ovos mas de forma que esses ovos não se partam.

Outras situações: o formador pode pedir para caminharem sobre o gelo, caminharem no mato cheio de espinhos, caminharem sobre o piso quente, caminharem com vento forte, caminharem como um elefante, caminharem num local cheio de vidros partidos, caminharem num local escuro, etc.

O objetivo deste exercício é trabalhar a criatividade dos alunos, ou seja, eles têm que colocar no corpo a sensação de estarem a caminhar nessas situações adversas que o formador vai criando para eles. Tem também como objetivo trabalhar o aquecimento e a expressão corporal e facial.

3. Mosquito Africano | 20'

Entre o círculo formado, existe um mosquito, que acabou de chegar de África. Este mosquito tem a doença da malária, por isso não podemos deixar que ele nos pique. O mosquito começa na cabeça de uma pessoa. O grupo deve então matar o mosquito. Para tal, em círculo, uma pessoa baixa-se e as duas pessoas imediatamente ao seu lado (lado esquerdo e direito), olhando nos olhos uma da outra, batem duas palmas ao mesmo tempo e com ritmo para matar o mosquito. Contudo, o mosquito, como é Africano, é muito esperto e foge para a cabeça da pessoa do lado direito, que também vai ter que se baixar e as pessoas ao seu lado matar o mosquito, da mesma forma e assim sucessivamente. O importante é manter o ritmo do jogo. A partir desse momento, podem acrescentar-se mais mosquitos. Os mosquitos começam na cabeça da primeira pessoa, que iniciou o jogo. Não se perdendo o primeiro mosquito, deve-se ir mantendo todos os mosquitos que aparecerem. Podem adicionar-se os mosquitos que se conseguirem, de acordo com cada grupo.

4. Razão destes jogos | 5'
Ouvir os alunos sobre o porquê de estarmos a fazer estes jogos.
Anotar no quadro as respostas dos alunos.

5. Avaliação | 5'
O que levo na mochila?
Para a avaliação cada aluno irá à mochila, desenhada no quadro e escreve numa palavra o que achou sobre a sessão.

Sessão 3 - Introdução ao tema do bullying

Objetivo geral: Introdução ao tema do Bullying

Objetivos específicos: Aumentar a compreensão sobre as causas e as consequências do bullying; investigar formas de enfrentar o problema; criar empatia com as vítimas de bullying.

Metodologia/Estratégias:

1. Aquecimento | 5'
Corrida em Câmera Lenta
Ganha o último a chegar. Uma vez iniciada a corrida, os alunos não poderão interromper os seus movimentos, que deverão ser executados o mais lentamente possível.
Cada aluno deverá apenas alongar as pernas ao máximo a cada passo. O pé para passar adiante da outra perna deve passar sempre acima da altura do joelho. É preciso que o aluno, ao avançar, estique bem o seu corpo, porque com esse movimento o pé vai romper o equilíbrio e, a cada centímetro que caminhar, uma nova estrutura muscular vai organizar-se, instintivamente, ativando certos músculos adormecidos. Quando o pé bater no chão, deve-se ouvir o barulho. Imediatamente levanta o outro pé.
Esse exercício, que exige um grande equilíbrio, estimula todos os músculos do corpo.

2. Debate sobre o bullying | 30'
Objetivos: Facilitar a compreensão das causas e consequências do bullying; explorar vias que facilitem o controlo do fenómeno.
Introduzir o tema com uma “chuva de ideias” em torno da identificação de atos de bullying, colocando as seguintes questões ao grupo:
A. O que entendem ser bullying?
B. Existem diferentes tipos de bullying?
C. Será que todos os tipos de bullying afetam as pessoas da mesma maneira?
Ler em voz alta as 5 histórias sobre bullying que se encontram em anexo (documento de apoio n.º1) e promover um debate.
Proposta de tópicos para o debate das histórias:
 - Como é que as vítimas de bullying se sentem?
 - A vítima de bullying é responsável pela violência de que está a ser alvo?
 - Os agressores de bullying estarão a tentar provar alguma coisa?
 - O bullying é uma questão de poder?
 - O que é que um amigo ou amiga de uma vítima de bullying poderá fazer?

- Quais são os preconceitos mais frequentes em relação às vítimas?
 - Quem pode ser responsável por controlar um problema de bullying?
 - De que forma é que cada um de nós pode contribuir para ajudar a resolver este problema?
3. Avaliação | 5'
- À saída da sala de aula, cada aluno escreve no flipchart o que achou da sessão. Estes registos funcionam como feedback para os formadores e não são partilhados com a turma.

Sessão 4 – Exercícios teatrais de máscaras e de improviso

Objetivo geral: Praticar exercícios teatrais.

Objetivos específicos: Promover o debate na turma sobre as situações do Bullying e Violência; promover a iniciativa e a criatividade dos alunos; Aplicação de exercícios de dramatização de situações-problema.

Metodologia/Estratégias:

1. Rotação de Máscaras | 10'
Formação de grupos de cinco alunos.
Os alunos falam, movem-se e observam-se. Passados alguns minutos, o formador pronuncia o nome de um deles e todos os outros começam a imitar a sua máscara.
Passados alguns minutos, o formador diz o nome do segundo aluno e todos mudam para a máscara deste, e assim sucessivamente.
2. Explicação Teatro Fórum | 5'
O formador dá uma rápida explicação sobre o que é o Teatro do Oprimido, conta casos acontecidos em espetáculos fóruns e explica as regras do jogo que se vai desenrolar a seguir:
 - a) formação de círculo de discussão sobre os temas a abordar;
 - b) divisão do grupo em equipas onde se propõem alguns exercícios.
 O círculo de discussão é o procedimento que inicia cada encontro da prática do Teatro Fórum. Nele, apresentam-se as ideias e os assuntos a serem encenados e suas possibilidades de resolução.
3. Improvisar uma história | 30'
Dividir os alunos em 5 grupos e entregar a cada grupo uma das cenas sobre bullying (documento de apoio n.º2).
Cada grupo dispõe de 15 minutos para analisar o texto e preparar a representação da cena que lhe foi atribuída.
Após a apresentação das 5 dramatizações, promover o debate.
Proposta de tópicos para o primeiro debate:
O que é que gostaram mais e o que é que gostaram menos? Porquê?
As cenas são realistas? Em que é que se basearam para as representar?
• Na cena 1, o que é que foi feito para melhorar a situação? O que é que a piorou?
• Na cena 2, como se sentiram a falar com um agressor de bullying? Que técnicas poderão ter um efeito mais positivo? E mais negativo?

- Na cena 3, como se deverá falar com uma pessoa que está a ser vítima de bullying? Como se poderão encontrar soluções que sejam aceitáveis para a vítima?
- Na cena 4, como poderão ajudar a aluna que está a ser ridicularizada? E se fosse com vocês?
- Na cena 5, temos uma situação que tem que ser resolvida. Como fazemos? Onde pedir ajuda?

4. Avaliação | 5'

À saída da sala de aula, cada aluno escreve no flipchart o que achou da sessão. Estes registos funcionam como feedback para os formadores e não são partilhados com a turma.

Sessão 5 – Exercícios teatro-fórum

Objetivo geral: Praticar exercícios teatrais

Objetivos específicos: Desenvolver a atenção e a concentração; promover a iniciativa e a criatividade dos alunos; aplicação de exercícios de dramatização de situações-problema.

Metodologia/Estratégias:

1. Múltiplos | 10'

É a tabuada do 4. Forma-se um círculo, e conta-se de 1 ao infinito, sempre que calha a uma pessoa um múltiplo de 4 essa pessoa tem que saltar e gritar “Bommm”, em vez do número. Quem erra sai do jogo até recomeçar um novo. Este jogo pode ser feito com diferentes múltiplos (2, 3, 4, 5, etc).

2. Os 6 em marcha | 30'

6 voluntários fazem o papel de militares e 2 voluntários de dançarina. O desejo da dançarina é dançar, livremente, naquele espaço. O objetivo dos militares é, cenicamente, impedi-la. Improvisam a cena e, no final, quando a dançarina não consegue mesmo dançar, o formador questiona os “espect-atores”: O que vimos nesta cena? Existe alguma relação de opressão? Qual? É possível transformar esta situação?

Se alguém do público responde uma alternativa, o formador pede que a pessoa substitua a personagem e tente fazer na prática.

Após a intervenção, o formador questiona: Qual foi a proposta tentada? Avançou? Porquê? Alguém tem outra possibilidade?

Este exercício é muito simples e explica muito bem como é desenvolvida uma cena de Teatro Fórum: existe uma personagem que tem um desejo e existe um ou mais opressores que vão impedi-la de realizá-lo. A personagem tenta, mas fracassa. A cena para aí, quando os espect-atores são convidados a entrar no espaço cénico e propor uma alternativa.

É nesse sentido que Augusto Boal dizia que “o Teatro do Oprimido é um ensaio para a revolução”, pois a pessoa que entra em cena para praticar sua proposta, está a ensaiar para se libertar na vida real.”

3. Avaliação | 5'

À saída da sala de aula, cada aluno escreve no flipchart o que achou da sessão.

Sessão 6 – Histórias individuais de Opressão I

Objetivo geral: Exploração das histórias pessoais de opressão

Objetivos específicos: Promover a iniciativa e a criatividade dos alunos; trabalhar a escrita e as histórias de vida; aplicação de exercícios de dramatização de situações-problema.

Metodologia/Estratégias:

1. O Ritmo em Círculo | 10'

Em círculo, todos em pé. Uma pessoa começa, inventando um ritmo com som a andar pelo círculo e vai na direção de alguém para sair do círculo e passar a vez a esse alguém. A ideia é que todos participem entrando pelo menos uma vez no círculo. Devem evitar-se ritmos muito parecidos, o objetivo é ser criativo e original!

2. Histórias pessoais de opressão | 30'

Sozinhos ou acompanhados, os alunos recebem uma folha e lápis de cor. A proposta é escrever em apenas um parágrafo a sua opressão, como uma manchete, um resumo, um título.

As folhas são espalhadas no chão e todos são convidados a observar uma por uma e selecionar a que acharam mais interessante. Os alunos não podem selecionar a história que escreveram...

Este é um processo de “seleção” de histórias, porque infelizmente não podemos trabalhar todas. Quando escolherem uma história devem “convencer” as outras pessoas a optar pela sua história: num primeiro momento, apenas falando/anunciando a frase; num segundo momento devem convencer os colegas que aquela história deve ser trabalhada; a cada tentativa de convencimento, as pessoas podem mudar de história e, no fim, por consenso, escolhem 4 histórias. Depois das escolhas feitas são pensadas as personagens e em cada grupo haverá 2 curingas! Esse desafio fica para TPC: pensarem nos grupos e nos curingas.

3. Avaliação | 5'

À saída da sala de aula, cada aluno escreve no flipchart o que achou da sessão.

Sessão 7 – Histórias individuais de opressão II

Objetivo geral: Explorar as histórias individuais de opressão

Objetivos específicos: Trabalhar a criatividade dos alunos; fazer “pensar fora da caixa”; tomar decisões sobre o que vão apresentar.

Metodologia/Estratégias:

1. Jana Cabana | 10'

A turma organiza-se em trios de modo a ficar alguém de fora. Duas pessoas do trio formam uma cabana, juntando as mãos e sendo chamadas de parede direita e parede esquerda, respetiva-

mente. No centro da cabana, existe uma pessoa que se protege.

Do lado de fora de todas as cabanas, o formador pode dizer: “cabana” e todas as cabanas se desfazem, tentando formar novas duplas. Pode dizer “parede esquerda/direita” e todas as paredes esquerdas/direitas devem mudar de casa. Também pode dizer “pessoa”, e todos os que estão abrigados dentro das cabanas têm que sair, procurando novos abrigos.

Se disser “tempestade”, não fica ninguém na sua posição original, todos devem tentar formar novos trios.

Nos momentos de troca, o participante que estava de fora tenta garantir o seu espaço como cabana ou como pessoa abrigada.

2. Regras do Teatro Fórum | 5’

Devem ser estabelecidas as regras do teatro-fórum, que são indispensáveis para que se produza o efeito desejado, para que de facto o grupo perceba as situações de opressão e atuem sobre elas.

As práticas do teatro-fórum devem ser realizadas de maneira a promover um jogo artístico e intelectual entre os alunos participantes da técnica.

3. Ensaio das situações | 25’

Depois de na sessão anterior os alunos terem escolhido as situações que irão retratar no teatro, é hora de começarem a definir algumas tarefas como a escolha das personagens, a escolha dos curingas que devem partir sempre da turma. Em último caso, se a turma não chegar a um consenso, os formadores e o professor poderão ajudar na escolha dos curingas. Devemos ter pelo menos 2 curingas por turma e é importante explicar em que consiste a figura do curinga (dinizador).

4. Avaliação | 5’

À saída da sala de aula, cada aluno escreve no flipchart o que achou da sessão.

Sessão 8 – Ensaio das situações

Objetivo geral: Explorar as histórias individuais de opressão.

Objetivos específicos: Trabalhar a criatividade dos alunos; fazer “pensar fora da caixa”.

Metodologia/Estratégias:

1. Hipnotismo colombiano | 10’

Em duplas, um será hipnotizado e outro será o hipnotizador. O hipnotizado fixará o seu olhar na palma do hipnotizador e tem o objetivo de manter essa mesma distância em todos os movimentos necessários.

O hipnotizador fará uma série de movimentos, para cima, para baixo, para os lados, fazendo com que o outro utilize todas as suas articulações e se movimente pelo espaço.

Em seguida trocam-se os papéis.

Questões em roda: Como foi a experiência do jogo? É mais fácil hipnotizar ou ser hipnotizado? Preferem hipnotizar ou ser hipnotizado? Esse jogo tem relação com o nosso quotidiano? Quais? Quem são os nossos hipnotizadores?

2. Ensaio das situações | 25'

Os alunos ensaiam as situações em grupos, com a observação do formador e dos restantes colegas para que haja contributos para melhorar.

3. Avaliação | 10'

No final da sessão do teatro-fórum, o grupo e o formador avaliam entre si se conseguiram facilitar a participação para que todos pudessem participar, e se conseguiram de facto promover o “debate”, ou melhor, o que Boal chama de participação do espectador (“espect-ator”).

A avaliação dos alunos será muito importante no processo das atividades pois podemos observar se estão a ter uma aprendizagem significativa.

Para a realização da avaliação serão abordada as seguintes questões a respeito do teatro-fórum, sendo estas respondidas oralmente e por escrito:

- Eu elogio...
- Eu critico...
- Eu proponho...

Sessão 9 - Ensaio das situações

Objetivo geral: Continuação do ensaio das situações que irão ser apresentadas utilizando a metodologia do teatro-fórum.

Objetivos específicos: Promover a iniciativa e a criatividade dos alunos; promover o debate na turma sobre as situações do Bullying e Violência; apoio dos alunos na dramatização das situações a serem apresentadas.

Metodologia/Estratégias:

1. Ensaio das situações | 40'

Os alunos já escolheram as situações que irão retratar no teatro, é hora de continuarem a ensaiar sempre com a observação do formador e dos restantes colegas para que haja contributos para melhorar.

2. Avaliação | 5'

No final da sessão do teatro-fórum, o grupo e o formador avaliam entre si se conseguiram facilitar a participação para que todos pudessem participar, e se conseguiram de facto promover o “debate”, ou melhor, o que Boal chama de participação do espectador (“espect-ator”).

A avaliação dos alunos será muito importante no processo das atividades pois podemos observar se estão a ter uma aprendizagem significativa.

Para a realização da avaliação serão abordada as seguintes questões a respeito do teatro-fórum, sendo estas respondidas oralmente e por escrito:

- Eu elogio...
- Eu critico...
- Eu proponho...

Sessão 10 - Ensaio Geral - Teatro-Fórum

Objetivo geral: Ensaio geral da apresentação do teatro-fórum.

Objetivos específicos: Promover a iniciativa e a criatividade dos alunos; promover o debate na turma sobre as situações do Bullying e Violência; apoio dos alunos na dramatização das situações a serem apresentadas.

Metodologia/Estratégias:

1. Ensaio geral | 35'
Vamos simular que estamos a fazer a apresentação geral das situações. Temos que ter em atenção os adereços, a música, o cenário, etc. Quem não está na peça (outros grupos) estará a assistir e representa o papel de "espect-ator".
2. Avaliação | 5'
À saída da sala de aula, cada aluno escreve no flipchart o que achou da sessão.

Sessão 11 - Apresentação Teatro-Fórum

Objetivo geral: Apresentação das peças de teatro-fórum a outra turma da Escola.

Objetivos específicos: Promover a consolidação das aprendizagens e conclusões ao longo de todas as sessões; Sensibilizar outros alunos da Escola relativamente aos temas da opressão e violência entre os jovens.

Metodologia/Estratégias:

1. Apresentação das peças de teatro-fórum | 45'
Divididos nos respetivos grupos, os alunos apresentam as peças de teatro-fórum a colegas de outra(s) turma(s) que, idealmente, não tenham participado no projeto. São os curingas que ficam com a responsabilidade de dinamizar a sessão: introdução, apresentação, lançar e promover o debate em cada peça de teatro, convidar os "espect-atores" a participarem na apresentação e encenação de soluções para os problemas apresentados. No entanto, os formadores devem sempre auxiliar neste processo, dado que exige uma grande agilidade e capacidade de improviso, que os jovens nem sempre têm tão desenvolvida quanto necessário para este papel.

Sessão 12 - Balanço programa MUDARTE

Objetivo geral: Balanço programa MUDARTE.

Objetivos específicos: Promover a reflexão sobre todo o processo vivenciado nas sessões do programa MUDARTE.

Metodologia/Estratégias:

1. Balanço final | 25'

Divididos nos grupos das peças de teatro-fórum, os alunos efetuam uma reflexão conjunta sobre todo o processo do programa MUDARTE. É-lhes pedido que reflitam sobre os pontos fortes e pontos fracos, ou seja, o que gostaram mais e o que gostariam que tivesse sido melhor/diferente. Posteriormente, o porta-voz de cada grupo apresenta as conclusões do seu grupo aos restantes participantes, havendo espaço para debate entre os diferentes grupos.

2. O que levo na mochila? | 20'

Para a avaliação final do projeto, cada aluno irá à mochila desenhada no quadro e escreve uma palavra que resuma o que para si foi o programa MUDARTE, justificando oralmente a escolha efetuada.





ESTRATÉGIAS

EEEEEEEEEEE**E**EEEEEEEEEE

CONCLUSÕES



Recomendações para a prática

O plano de sessões previamente apresentado, corresponde ao desenho original das sessões que foi elaborado na fase inicial do projeto. Com a prática fomos nos apercebendo de alguns riscos, limitações e dificuldades e, em simultâneo, recolhendo uma série de dicas e estratégias para os mitigar, que partilhamos agora em forma de recomendações para a prática.

Faixas etárias distintas - oportunidades e limitações

Ao longo de três anos, tivemos oportunidade de implementar o projeto em turmas de faixas etárias muito diferentes, sendo que cada uma delas apresenta oportunidades e limitações igualmente distintas: nas turmas de 5º e 6º ano exploramos os temas de forma mais superficial, não havendo ainda uma compreensão tão aprofundada dos fenómenos e dinâmicas da violência; por outro lado, as idades mais precoces facilitam o à vontade e receptividade para trabalhar com o teatro. Em idades mais avançadas, o receio da exposição, típico da fase desenvolvimental em que se encontram, compromete algumas vezes a receptividade dos jovens à metodologia do teatro do oprimido. No entanto, o facto de serem mais velhos, dá a estes jovens uma maior capacidade para explorar as temáticas, notando-se uma maior agilidade nos debates e nas reflexões e conclusões a que chegam.

O teatro do oprimido e teatro-fórum são caracterizados por uma forte componente de improviso, pelo que na construção das peças de teatro optámos por trabalhar sem guião, incitando os jovens a trabalhar através do improviso. Foi claro que os jovens mais velhos conseguem organizar-se mais facilmente com esta prática, comparativamente com os jovens de 5º e 6º ano, que sentiam maior dificuldade em focar e repetir a história sempre da mesma forma, perante a ausência de um guião. Ainda assim, consideramos que esta componente mais lúdica que os leva a experimentar, jogar, brincar através do teatro, apresenta diversas mais-valias.

O Professor como um ator fundamental

Sendo as sessões do projeto MUDARTE realizadas em contexto de aula, os professores representaram uma peça essencial em todo o processo. Assim como reconhecemos que cada turma é uma turma, devido às características individuais dos alunos que a compõem, o mesmo acontece com as características dos respetivos professores. No geral, nas turmas com professores mais envolvidos, que participaram nas dinâmicas, jogos, debates, que orientaram os alunos nas peças de teatro, o trabalho fluiu muito melhor, quando comparado com as turmas em que os professores assumiam um papel mais passivo, de mero observador, demitindo-se de participar ativamente nas atividades propostas. Consideramos que capacitar os professores na metodologia do Teatro do Oprimido antes do início do projeto na respetiva turma, poderia ter sido uma boa forma de promover o envolvimento dos mesmos nas sessões, cativando-os à partida e deixando-os mais à vontade com as atividades que viriam a ser desenvolvidas.

O Teatro-fórum e a educação pelos pares

Como já foi referido neste manual, as apresentações de teatro-fórum decorrem numa lógica de educação pelos pares: as turmas que participam nas sessões de continuidade, apresentam as peças de

teatro-fórum a turmas que não participaram nas sessões, assumindo assim o papel de multiplicadores das mensagens-chave e objetivos do projeto.

Nesta dinâmica de educação pelos pares, os alunos que assumem o papel de “curinga” (dinamizadores, nas peças de teatro-fórum) são aqueles que têm uma maior responsabilidade, tendo em conta que ficam encarregues de estabelecer a interação com o público, promover o debate e a troca de ideias e a participação do público na apresentação de soluções práticas para os problemas representados. Toda esta dinâmica de envolvimento e moderação do debate exige competências como a agilidade, rapidez e capacidade de improviso, competências essas que nem sempre estão devidamente desenvolvidas nos jovens, pela ausência de experiências deste tipo. Ainda assim, procurámos, sempre que possível, colocar os jovens no papel de curinga, treinando algumas perguntas que poderiam fazer aos colegas e formas através dos quais poderiam moderar o debate promovido.

Com a prática diária sentimos, muitas vezes, que o tempo era curto para mergulhar a fundo em toda a dinâmica mais complexa do teatro-fórum (ensaiar a troca de papéis com o público, preparar o curinga para a moderação do debate), pelo que sugerimos destinar, pelo menos, uma sessão após a conclusão dos ensaios das peças de teatro, apenas à exploração da dinâmica do teatro-fórum, de maneira a poder deixar os alunos melhor preparados para o confronto com o público.

Ainda neste âmbito, acrescentamos um ponto curioso, do qual nos fomos apercebendo em algumas das sessões de apresentação: as turmas que apresentavam as peças aos colegas, não raras vezes tinham a expectativa não só de apresentarem, mas também de assistirem a peças apresentadas pelos colegas. Esta tipo de “permuta”, em que duas turmas apresentam uma para a outra não foi testada no decorrer do projeto, mas tendo em conta o feedback dos alunos, deixamos agora como possível sugestão a ser experimentada. A troca de experiências entre duas turmas que participaram nas sessões pode ser enriquecedora e elevar a outro patamar as conclusões retiradas pelos alunos ao longo do projeto.

Reflexões da prática

Contextos de implementação do projeto

Após três anos de implementação de projeto, foram várias as conclusões retiradas com a prática diária. Como já foi dito, o projeto foi implementado na maioria das vezes em contexto escolar e curricular, ou seja, nas aulas de cidadania de cada turma. Tivemos, no entanto, algumas experiências que se distinguiram deste modelo, nomeadamente a implementação do projeto em contexto comunitário (campos de férias e ludotecas) e em horário extra-curricular, nas escolas, com inscrições dos alunos interessados em participar. Urge assim refletir sobre as diferenças que encontramos na implementação do mesmo projeto em contextos educativos tão distintos.

Contexto Escolar - Curricular

Escolhemos o veículo “escola” e “aula”, pelo acesso facilitado a um maior número de jovens em simultâneo, aumentando assim as possibilidades de criar impacto com o projeto. Este tipo de contexto garante-nos a participação de todos os alunos da turma e a presença do professor; desta maneira os alunos estão,

por um lado, mais focados e concentrados, por outro o projeto é-lhes “imposto”, tal como qualquer outra atividade no âmbito do currículo escolar, o que pode, por vezes, por em causa a motivação de alguns dos alunos.

No âmbito da implementação deste projeto, esta foi das problemáticas paralelas (que fogem ao âmbito do projeto) encontradas com maior frequência: a falta de motivação dos alunos face à escola. O projeto MUDARTE, ao recorrer a metodologias alternativas, participativas e menos expositivas, desafia os níveis de motivação dos jovens na escola. Percebemos que foi relativamente fácil agarrá-los e conquistá-los com este projeto, tendo em conta que se afasta daquilo que é comumente trabalhado na escola, tanto em conteúdo como em forma.

Perante isto, defendemos que as escolas poderiam beneficiar com a adoção de estratégias e metodologias que privilegiassem ferramentas menos expositivas e mais participativas, que envolvam as crianças e jovens de forma mais dinâmica e proativa nas suas próprias aprendizagens. Perspetivar o aluno como um ator passivo no seu processo de aprendizagem, encará-lo como mero recetor de informação, coloca, como tantas vezes observámos, a motivação dos alunos em causa, o que impactará diretamente o seu percurso escolar, ao nível das aprendizagens e da interação.

Com isto concluímos que foi, de facto, uma mais valia implementar este projeto em contexto de sala de aula, por toda a dinâmica que transporta para este contexto ao trazer, de alguma forma, o mundo “lá fora” para dentro da escola.

Contexto Escolar - Extra-curricular

Durante a implementação do projeto, tivemos também a oportunidade de implementar o projeto em contexto escolar extra-curricular. Ou seja, o projeto MUDARTE funcionou como um clube da escola, no qual os alunos interessados tiveram a oportunidade de se inscrever. Apesar de altamente empenhados e motivados, o facto das sessões não se realizarem no horário escolar, levou a alguma inconsistência na assiduidade dos participantes, colocando em causa os objetivos de trabalho para as sessões, trazendo desta forma algumas limitações no progresso das sessões, que foram menos comuns no contexto de sala de aula.

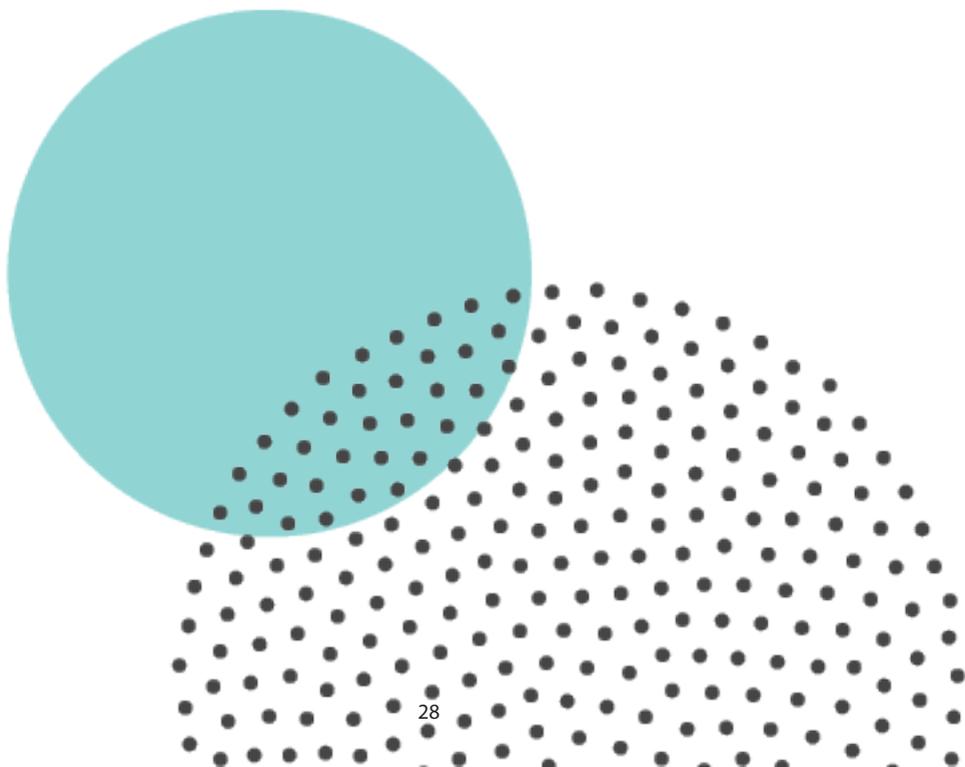
Contexto Comunitário

O projeto foi também implementado fora do contexto escolar, em campos de férias e ludotecas durante o período de férias de Verão. Aqui houve uma adaptação das sessões para um formato mais curto e intensivo, de maneira a trabalhar os conteúdos das sessões num espaço de tempo mais curto. Apesar deste representar um contexto mais lúdico e livre, longe das “amarras” mais formais do contexto escolar, percebemos que foi mais desafiante cativar os jovens para participarem no projeto, tendo em conta que neste contexto estão, normalmente formatados para atividades mais lúdicas e descontraídas. Apesar das sessões do projeto apresentarem, também, este carácter lúdico, a verdade é que transportam em si alguma formalidade e peso derivados dos temas abordados, o que nesta situação e ambiente dificultou o envolvimento dos jovens. Já a experiência de implementação do projeto em contexto comunitário, mas durante o ano letivo, revelou-se bastante positiva, promovendo oportunidades que muitas vezes não temos no contexto de aula, nomeadamente a possibilidade de trabalhar com grupos mais pequenos, criando assim mais espaço para abordar as temáticas em maior detalhe.

Resultados não antecipados

Os resultados previstos com a realização deste projeto foram muito ao encontro da consciencialização sobre a temática da violência entre os jovens e a promoção de soluções saudáveis nestas circunstâncias. No entanto, com a prática do projeto, através do que observámos enquanto técnicos, bem como do feedback dos jovens e dos professores, fomos nos apercebendo que o projeto MUDARTE nos levou a uma série de resultados positivos (para os beneficiários e para a própria Helpo) que não antecipámos inicialmente, nomeadamente:

- Promoção de competências interpessoais nos alunos (empatia, capacidade de escutar o outro, dar e receber feedback construtivo, confiança, falar em público);
- Alterações positivas nas dinâmicas das turmas e nas interações aluno-aluno, aluno-professor;
- Maior proximidade e entrosamento entre a Helpo e as Escolas - Projeto MUDARTE como ponto de partida para novas parcerias entre a Helpo e as Escolas.





BIBLIOGRAFIA

- Associação Helpo. (2020). *Website Desafio "Mudarte Online"*. <https://sites.google.com/view/mudarteonline/home>.
- Barbosa, I. *Jovens e Teatro do Oprimido: (re)criando a cidadania, (re)construindo o futuro*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho.
- Boal, A. (1982). *200 Exercícios e jogos para o ator e não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Editora Civilização Brasileira, SA.
- Cavassin, J. (2008). *Perspetivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica*. R.cient./FAP, Curitiba, 3, páginas 39-52.
- CIES/ISCTE-IUL. (2010). *Adolescência, Violência e Género no Concelho de Cascais*. https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/adolescencia_violencia_e_genero_-_relatorio_final_-_copia.pdf.
- Teixeira, T. (2007). *Dimensões Sócio Educativas do Teatro do Oprimido: Paulo Freire e Augusto Boal*. Tese de Doutoramento, Universidade Autónoma de Barcelona.

ANEXOS

ANEXOS

ANEXOS

ANEXOS

ANEXOS

ANEXOS

ANEXOS

ANEXOS



Documento de apoio n.º 2 (Sessão 4)

Cena I

Um estudante dirige-se à direção da escola e explica que um amigo seu está a ser vítima de bullying. O/a Director/a de turma é autoritário/a e tradicional. Pensa que se perderam todos os valores e tem uma má opinião sobre o comportamento geral dos e das jovens de hoje. Não quer assumir responsabilidades na situação. Outros/as professores/as subestimam o problema e não reconhecem o comportamento de bullying pelo que é. O/a assistente social fica preocupado/a, mas tem demasiados casos a seu cargo, não tendo por isso tempo para tentar lidar com a situação.

Com quem é que ele deve falar? O que deve ser feito?

Cena II

Um grupo de estudantes tenta conversar com um jovem que está sempre a perseguir, agredir e gritar com jovens mais novos, amedrontando-os e por vezes furtando os seus bens. Costuma faltar bastante às aulas. E quando vai às aulas chega tarde e tem comportamentos desadequados.

Como podem convencer este jovem ou o que é que a escola pode fazer para que o jovem não esteja constantemente a ter estas más práticas?

Cena III

Um grupo de alunas conversa sobre uma conhecida que tem sido perseguida por um grupo de estudantes mais velhas que a ridicularizam constantemente. Essa jovem sente-se muito em baixo, vagueia sozinha pela escola e não tem muitos amigos. Querem muito ajudá-la mas não sabem muito bem como...!

O que podem fazer?

Cena IV

Uma aluna está a ser ridicularizada por um grupo de colegas, através das redes sociais e dos telemóveis, por causa de uma fotografia que conseguiram tirar dela, onde gozam com a sua cor de cabelo e a maneira como ela se veste. Ela está envergonhada e com pensamentos destrutivos. Gostava de conseguir apagar tudo o que foi dito e partilhado sobre ela.

Como podemos ajudar esta jovem? Se vocês não podem, quem a deve ajudar?

Cena V

Um rapaz está a ser perseguido com mensagens sobre a sua orientação sexual. Percebe que os colegas de turma fazem conversas sobre ele e quando chega ao pé deles mudam logo de conversa. Encontrou fotos suas em grupos de chat da escola onde lhe chamam vários nomes. Não sabe o que fazer.

Nestes casos, o que podemos fazer? A quem deve pedir ajuda?

Documento de apoio n.º 1 (Sessão 3)

Histórias sobre bullying para ler e discutir

História I

Tenho 13 anos e detesto ir à escola porque ninguém gosta de mim. Há um grupo de miúdos que me está sempre a chamar nomes: dizem que sou feia e gorda e que os meus pais não devem gostar de mim. A minha melhor amiga agora evita-me e juntou-se a outro grupo. Detesto-a. Sinto-me sozinha e assustada e tenho medo que aquilo que dizem sobre os meus pais seja verdade.

História II

Este ano comecei a frequentar uma escola diferente porque tive de mudar de cidade. Algumas raparigas riem-se quando eu passo. Acho que têm ciúmes porque os rapazes da escola olham muito para mim. Para além de me roubarem material escolar e de me insultarem, fazem telefonemas anónimos para minha casa. Não aguento mais esta situação. Estou assustada e zangada. Já tentei fazer queixa à diretora, mas ela acha que eu é que tenho que fazer um esforço para me integrar. Não sei o que faça.

História III

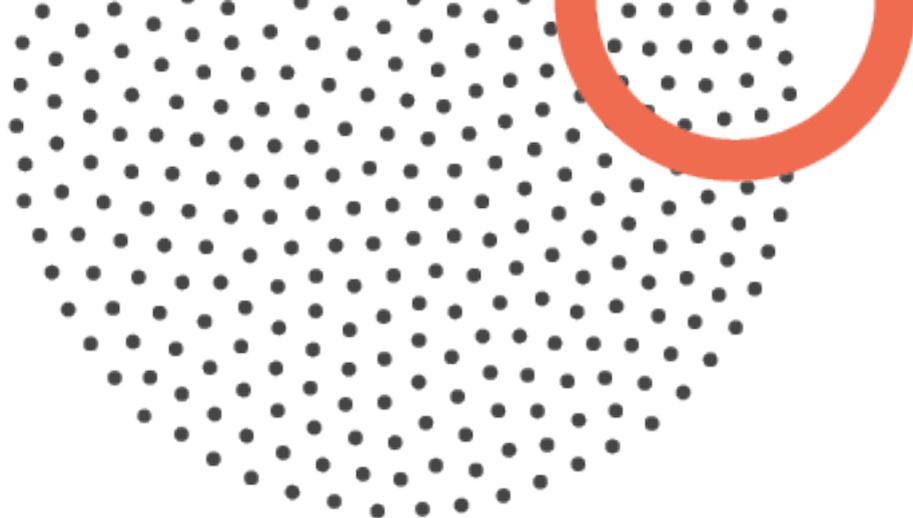
O meu melhor amigo disse-me que alguns colegas o andam a incomodar na escola. Quando me contou isto, fui falar com esses rapazes. Mas, a partir daí, começaram a fazer-me o mesmo. Agora somos ambos vítimas dos insultos e das ameaças deles. Decidimos ficar calados, pois se fizermos alguma coisa, é provável que tudo piore.

História IV

Chegou um menino novo à escola, era de raça negra, estavam sempre a ofendê-lo e a insultá-lo, costumava andar sempre sozinho e sem companhia, até que ele se sentiu mal com isso e mudou de escola.

História V

Eu sofria de bullying e quero contar-vos um episódio entre muitos: costumavam gozar comigo por eu ter uma deficiência nas costas; chamavam-me nomes, gozavam comigo e chegaram a cuspir para cima de mim. Um dia parei e fui contar à minha mãe e a partir daí nunca mais deixei que me desrespeitassem.



Ficha técnica

Título: MUDARTE - Manual de Boas Práticas

Entidade responsável: Associação Helpo

Entidade Financiadora: Programa Cidadãos Ativ@s - financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto

Coordenação executiva: Joana Lopes Clemente, Ondina Giga, Margarida Assunção

Autoria: Carolina Marques, Joana Lopes Clemente, Ondina Giga, Miguel Jarimba, Vasco Ribeiro, Catarina Marques

Design e paginação: Margarida Garcia

Distribuição digital gratuita

Julho de 2022





MUDARTE

